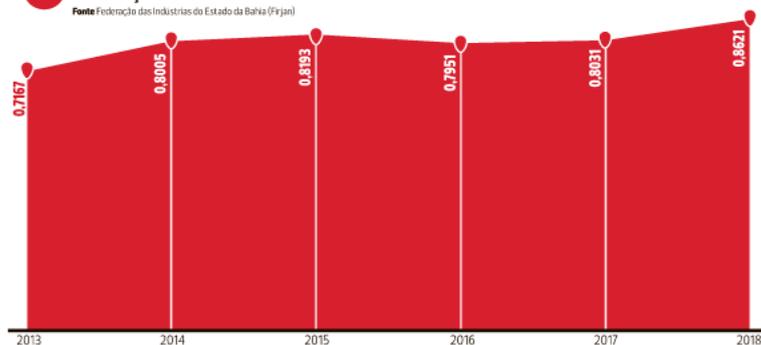


EVOLUÇÃO DO IFGF DE SALVADOR

Fonte: Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Firjan)



Salvador no 1º lugar em gestão

Donaldson Gomes
EDITOR
@donaldsongomes

Município saltou da 13ª posição para o topo do ranking do IFGF

O segredo para ter finanças equilibradas é o mesmo para o setor público, iniciativa privada e até mesmo quando se pensa na economia doméstica. Vive bem quem gasta menos do que ganha. E foi exatamente esta a receita que colocou Salvador no primeiro lugar entre as capitais no Índice de Gestão Fiscal da Firjan (IGFG), da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. O município também ocupa a primeira colocação entre as cidades baianas no mais respeitado índice de gestão municipal do Brasil.

Desde 2013, quando se iniciou a série histórica do índice, até 2018, Salvador saltou da 13ª posição entre as capitais para o primeiro lugar. Entre os municípios baianos, a capital saiu da 11ª posição para o topo do ranking.

O município conquistou a nota máxima em três dos quatro indicadores que compõem o IGFG. Salvador teve a maior pontuação possível em Autonomia, Gastos com Pessoal e Liquidez. No indicador Investimentos, a nota foi acima da média nacional, mas ainda abaixo do patamar que indica a boa gestão.

A gestão soteropolitana está entre as 4% do país que ob-

tiveram índices no IFGF acima de 0,8, o que caracteriza gestões de excelência. A capital baiana e Manaus são os únicos municípios de grande porte a integrarem o grupo das melhores gestões do país. "É importante destacar a evolução que Salvador vem tendo principalmente em relação à liquidez e aos investimentos. A liquidez mostra o bom planejamento financeiro e neste aspecto a cidade vem bem há alguns anos. Em relação aos investimentos, há um crescimento, porém ainda há muito o que melhorar", avalia Nayara Freire, analista de Estudos Econômicos da Firjan.

O indicador de liquidez calcula o volume de restos a pagar do ano anterior e compara com o volume de recursos disponíveis para dar conta das obrigações. Investimento mede o percentual de receitas destinados a melhorias. O indicador de Autonomia mede a capacidade das administrações de gerar com recursos próprios pelo menos 50% de suas receitas, enquanto Gastos com Pessoal mensura o cumprimento às regras da Lei de Responsabilidade Fiscal.

"Um bom desempenho em relação a autonomia é uma característica das capitais, mas muitas delas tem tido problemas para controlar os gastos com pessoal e neste

●● Nós estávamos disputando a lanterna. Fomos trabalhando e, já no ano passado, havíamos chegado à segunda posição ACM Neto
Prefeito de Salvador

RANKING DAS CAPITALS



RANKING DA BAHIA



sentido Salvador também se destaca positivamente", explica Nayara Freire.

Para ela, a gestão municipal deve continuar ampliando os investimentos, a fim de oferecer melhores serviços para os cidadãos.

TRABALHO CONTÍNUO

O prefeito de Salvador ACM Neto destaca a importância do resultado para a população. "Talvez poucas pessoas tenham noção da importância e da dimensão dos dados apresentados ontem pela Firjan, que tem esse hábito de avaliar a gestão fiscal das principais cidades do Brasil", afirma. Ele lembrou que, quando assumiu a prefeitura, em 2013, a cidade ocupava a 13ª posição do ranking. "Nós estávamos disputando a lanterna. Fomos trabalhando e, já no ano passado, havíamos chegado à segunda posição. Nós sabemos o trabalho que foi feito para reposicionar Salvador e para que ela voltasse a ter credibilidade".

A administração municipal entendeu que, além das obrigações tradicionais da prefeitura, teria que se empenhar na melhoria das atividades econômicas, lembra o secretário municipal da Fazenda, Paulo Souto.

Para ele, a tradição era de que essa não era uma atribuição da prefeitura. "Este resultado reflete o compromisso da atual gestão municipal, desde o primeiro dia do seu mandato, com o equilíbrio das contas públicas e a responsabilidade fiscal como condição básica e regra de ouro para a boa governança do município, o que se comprova claramente com o notável crescimento deste índice em Salvador, ano após ano, a partir de 2013", disse.

REGRA DE OURO

O assessor da Secretaria Municipal da Fazenda, Umberto Costa, explica que desde o primeiro mandato do prefeito ACM Neto estabeleceu-se uma "regra de ouro": o compromisso com o equilíbrio fiscal. Segundo ele, graças a esta decisão da gestão o destaque alcançado no IFGF em 2018 deve voltar a se repetir por mais alguns anos. Entre as medidas adotadas, ele cita o "realismo orçamentário", que permitiu à administração atingir 99,7% da meta de arrecadação em 2018.

"A trajetória que foi iniciada garante que haverá condições financeiras para atender às demandas da sociedade por muitos anos", avalia.

Umberto Costa lembra, por exemplo, que a lei permite a tomada de crédito em um volume correspondente a até 120% da receita corrente líquida, mas Salvador deve chegar a no máximo 36% deste percentual entre 2022 e 2024. No caso dos gastos com os serviços da dívida (que envolvem pagamento de juros e amortizações), a lei define 11,5%, mas o município chegará a no máximo 4,9%.

Partilha e tipos de despesas são os desafios

As dificuldades na gestão pública municipal passam tanto pela estrutura tributária do país, pela quantidade de despesas obrigatórias e por "bombas deixadas por gestões passadas", avalia o especialista em Gestão Pública, Antonio Pimentel. Ex-prefeito de Governador Mangabeira e consultor em diversos municípios baianos, ele conhece na teoria e na prática as dificuldades enfrentadas pelos gestores municipais no Brasil.

"Aqui na Bahia, você tem 10 municípios que concentram quase 50% do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços). Isso traz uma dificuldade muito grande", avalia. Do lado da despesa, a legislação estabelece 25% de gastos com educação, 15% com saúde, 7% com as câmaras de vereadores e 1% com o Pasep. "Quase metade do orçamento fica para as despesas obrigatórias", diz.

Para completar o cenário, lembra, em muitos municípios existe uma "cultura de empreguismo", o que cria elevados gastos trabalhistas e, muitas vezes, passivos para novas gestões. "A todo este quadro, some-se um aumento médio de despesas de 5% ao ano e de receitas bem abaixo disso", afirma.

Antonio Pimentel diz que o caminho traçado por Salvador, "apesar de difícil no início", é o único possível a longo prazo. "ACM Neto (prefeito) está no caminho certo. Vem desenvolvendo um trabalho de corte de despesas e aumento das receitas", ressalta.

Três em cada quatro municípios brasileiros apresentam gestão fiscal em dificuldades ou crítica. E um terço das cidades do país não se sustenta, já que a receita gerada localmente não é suficiente para custear a Câmara de Vereadores e a estrutura administrativa da prefeitura, de acordo com a edição 2019 do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF).

O índice faz referência a 2018 e avalia as contas de 5.337 municípios de todo o país, que concentram 97,8% da população brasileira, com base em dados oficiais.

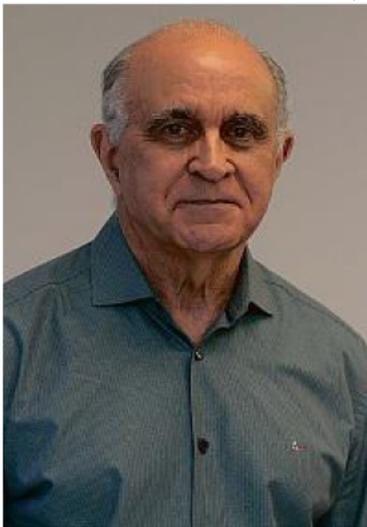
74%

dos municípios brasileiros apresentam gestão difícil ou crítica

ARTIGO PAULO SOUTO

O salto para uma gestão fiscal de excelência

SEFAZ / DIVULGAÇÃO



Salvador é a 1ª capital do País em desempenho fiscal. É o que aponta o índice de Gestão Fiscal (IFGF) da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN, indicador de alta credibilidade que mede o desempenho fiscal de todos os municípios brasileiros desde 2006. De fato, o índice obtido por Salvador, o maior de todas as capitais brasileiras, foi de 0,8621 para um máximo possível de 1. Esse valor representa um crescimento de 69% em relação ao apurado em 2012, quando o município obteve apenas 0,5108, ficando, então, na 23ª posição nacional.

A liderança entre as capitais abrange o ingresso de Salvador no seletivo grupo de apenas 4% dos municípios brasileiros que lograram alcançar o nível máximo de excelência de gestão fiscal. Destaca-se ainda o fato de que este expressivo crescimento de Salvador foi acompanhado por uma queda de 10% no índice médio nacional, o chamado IFGF Brasil, que variou de 0,5079 em 2012 para 0,4555 em 2018.

O resultado reflete o compromisso da gestão do prefeito ACM Neto que, desde o pri-

meiro dia do seu mandato, tem o equilíbrio das contas públicas e a responsabilidade fiscal como condição básica e regra de ouro para a boa governança, o que se comprova claramente com o notável crescimento deste índice em Salvador, ano após ano, a partir de 2013.

Com efeito, já naquele primeiro ano da atual administração, Salvador passou para a 13ª colocação entre as capitais e, daí, pulou para a 5ª posição em 2014 e 3ª em 2015. Quando assumiu a terceira posição, o prefeito determinou a meta de chegarmos ao topo do ranking.

Três anos depois, em 2018, a capital baiana atinge, com muito orgulho para toda população soteropolitana, o topo do ranking com o máximo de excelência. Conseguir esse feito, em tempos de bonança,

é fácil, mas para chegar a esse resultado, sendo uma capital pobre e em tempos de crise como o que estamos vivendo, exige muito esforço e trabalho. Foram avaliados 5.537 municípios. Do total de prefeituras analisadas, 40,5% têm situação crítica, 33,4% difícil e 22,1% boa. Apenas 4% obtiveram excelência na gestão fiscal, dentre as quais, Salvador.

O IFGF é formado pela ponderação dos subíndices de: 1) eficiência de arrecadação, que confere autonomia ao Município, medido pela relação entre as receitas oriundas da atividade econômica do município e os custos para manter a Câmara de Vereadores e a estrutura administrativa da Prefeitura; 2) rigidez orçamentária expressa nos gastos com pessoal relativamente à Receita Corrente Líquida; 3) o saldo das disponibilidades líquidas de caixa frente aos restos a pagar inscritos no ano anterior; e 4) a capacidade de investimentos do Município, medida pelo percentual de sua receita total gasto em investimentos municipais.

PAULO SOUTO É SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAZENDA

A liderança entre as capitais abrange o ingresso de Salvador no seletivo grupo de apenas 4% dos municípios brasileiros

*** Se Ligue! Evento**

ASSINANTES TÊM **50% DE DESCONTO**

Apresente o seu Clube Correio e adquira o ingresso com 50% de desconto na bilheteria do evento. O desconto é válido sobre o valor da inteira.



MINISTÉRIO DA CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO BRASIL
PANORAMA
XV PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

O nosso dever é voar!

80 ANOS DE GLAUBER ROCHA / 80 ANOS DE HELENA IGNEZ
60 ANOS DE REDENÇÃO / 50 ANOS DE METEORANGO KID
30 ANOS DE SUPEROUTRO / 15 ANOS DE PANORAMA

30.10
06.11

WWW.COISADECINEMA.COM.BR/XV-PANORAMA



*** Se Ligue! Teatro**

40% DE DESCONTO

Apresente o seu Clube Correio e adquira o ingresso com 40% de desconto na bilheteria do Teatro. O desconto é válido sobre o valor da inteira.

BOQUINHA MÚLTIPLA
e ASSIM POR ONTOD

Texto: Líbero Ramos
Direção e Adaptação: Fabiano Reis
Co-Adaptação e Intérprete: Rogério Júnior

Ingressos: R\$20,00 / R\$10,00

Ingressorapido.com.br ou Bilheteria do Teatro

02 A 10 NOV
SAB E DOM ÀS 16H
Local: Sala do Coro do TCA

Saiba mais:
LIGUE PARA 71 3533-3030 (CAPITAL)
ou acesse: www.clubecorreio.com.br



É obrigatória a apresentação do cartão Clube Correio e documento de identidade na aquisição do benefício. Benefício pessoal e intransferível. O Jornal Correio não se responsabiliza por eventuais mudanças e/ou cancelamentos que possam ocorrer com o evento, que são de responsabilidade da empresa parceira. Limitado a compra de 01 ingresso por cartão Clube Correio.

